



Residência agrária jovem e a dimensão cultural na Agroecologia

Agrarian youth residence and the cultural dimension in Agroecology

SILVA, Luana Patrícia Costa; MELO, Luana Fernandes; ARAÚJO,
Alexandre Eduardo de; SILVA, Severino Bezerra

Universidade Federal da Paraíba, luana_gca@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba,
luanaagroecologia@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba, alexandreduardodearaujo@
hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba, severinobsilva@uol.com.br

Tema Gerador: Juventudes e Agroecologia

Resumo

O projeto *Residência Agrária Jovem* na Paraíba contou com a seleção de 34 jovens na primeira turma (2015-2016) e 24 na segunda (2016-2017). A concepção metodológica do percurso enquanto pesquisadores se embasa por meio da pesquisa participante, com inspiração na pedagogia da alternância. Nos territórios dos educandos e em seus cotidianos a construção coletiva de identidades se afirmou nas ações desenvolvidas por meio da centralidade dada a eixos relacionados a uma imersão em elementos da cultura e do lazer. A dimensão cultural contribuiu para a juventude camponesa ressignificar o que gostava de fazer, despertar seus talentos e habilidades e otimizar a comunidade por meio de ações que alçaram melhor qualidade de vida aos moradores. O objetivo principal desse trabalho foi compreender como as propostas elaboradas pelos jovens ao longo do projeto se articularam à *dimensão cultural* no Tempo Comunidade.

Palavras-chave: juventude; cultura; campo.

Abstract

The Young Agrarian Residency project in Paraíba counted on the selection of 34 young people in the first group (2015-2016) and 24 in the second (2016-2017). The methodological conception of the course as researchers is based on participant research, with inspiration in the pedagogy of alternation. In the territories of the students and in their daily lives the collective construction of identities was affirmed in the actions developed through the centrality given to axes related to an immersion in elements of culture and leisure. The cultural dimension contributed to the peasant youth to re-signify what they liked to do, to awaken their talents and abilities and to optimize the community through actions that improved the residents' quality of life. The main objective of this work was to understand how the proposals made by the Project were articulated to the cultural dimension in Community Time.

Keywords: youth; culture; field.

Introdução

Apresentaremos aqui um recorte da experiência do curso de Extensão “Juventude Rural: fortalecendo a inclusão produtiva na Zona da Mata e Brejo Paraibano”, que se insere na modalidade *Residência Agrária Jovem* e faz parte do Programa Nacional



de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). O PRONERA tem como objetivo a formação de jovens e adultos assentados da Reforma Agrária, no caso do *Residência Agrária Jovem* a formação é em nível de pós-médio.

Em meio a lutas e enfrentamentos, o PRONERA foi criado em 16 de abril de 1998, em seu Artigo 12, constam alguns de seus objetivos:

Art. 12. Os objetivos do PRONERA são: I - oferecer educação formal aos jovens e adultos beneficiários do Plano Nacional de Reforma Agrária - PNRA, em todos os níveis de ensino; II - melhorar as condições de acesso à educação do público do PNRA; e III - proporcionar melhorias no desenvolvimento dos assentamentos rurais por meio da qualificação do público do PNRA e dos profissionais que desenvolvem atividades educacionais e técnicas nos assentamentos. (DECRETO..., 2010, p. 05).

O *Residência Agrária Jovem* na Paraíba foi realizado pela Universidade Federal da Paraíba, em parceria com o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e os movimentos e organizações da sociedade civil. O objetivo principal do referido curso é “propiciar formação para filhos e filhas de agricultores, para que estes venham a contribuir em seus espaços camponeses por meio de ações efetivas que corroborem para autonomia dos jovens camponeses em seus espaços”.

O curso contou com duas turmas (2015-2016 e 2016-2017) e atendeu em média 60 jovens oriundos de assentamentos, acampamentos e comunidades tradicionais distribuídos no território da Borborema, Piemonte e Zona da Mata Norte e Sul. Sua Metodologia se pautou na Pedagogia da Alternância enquanto proposta norteadora, onde contamos com os Tempos formativos, denominados de Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC). No Tempo comunidade contamos com a promoção de projetos desenvolvidos pelos educandos e alguns destes projetos será foco do recorte que faremos neste trabalho.

Enquanto proposta formativa o curso se atrelou a uma pedagogia pautada na concepção da agroecologia enquanto ciência, prática e movimento político, na educação do campo contextualizada para convivência com o Semiárido Brasileiro enquanto norte e na Pedagogia do Movimento enquanto sustentáculo dos processos pedagógicos.

Embasados por tais princípios e concepções, se faz necessário compreender como se pautou os resultados desses processos por meio da prática dos educandos, atrelando tais resultados as dimensões da Agroecologia (Educativa, Econômica, Social, Política, Ética, Ambiental e Cultural), esta, enquanto ciência norteadora, desta forma, é a partir do entendimento da *dimensão cultural* enquanto propositura pedagógica e formadora



que dialogaremos neste ensaio. Neste viés o objetivo principal do nosso trabalho é compreender como as propostas elaboradas pelos jovens se articularam a *dimensão cultural* no Tempo Comunidade.

Caminhos metodológicos

A concepção metodológica do percurso se embasa por meio da pesquisa participante como eixo central. Assim, é a partir das concepções de Carlos Rodrigues Brandão em suas várias discussões relacionadas a “Pesquisa Participante” que embasamos a participação de autores e sujeitos da pesquisa, em um processo que não se apresenta frente a uma dicotomia, mas sim, onde estes sujeitos são co-autores.

A Pesquisa participante merece ser evidenciada por seu caráter pedagógico, pela diversidade de práticas e intenções, pelos coletivos que dão visibilidade aos sujeitos que ficam as margens e principalmente pelo seu ideal de transformação social.

Brandão e Streck (2006) em *Pesquisa Participante: O saber da Partilha* chamam a atenção para “o ouvir as vozes que estão silenciadas”, dando voz a estes sujeitos, sendo assim, um conhecimento para o avanço das lutas sociais, na construção de sujeitos livres, co-responsáveis e solidários, que se constituem em coletivo, pesquisador e sujeitos. Nesta lógica a pesquisa ela vai para além da obtenção de dados, ela possui intencionalidade política e ação emancipatória, e é perante essa alógica que se constituiu os resultados aqui apresentados.

Resultados e discussão

O TC possibilitou a articulação dos educandos em suas comunidades, nesse tempo eles deveriam promover a elaboração de um projeto que mobilizasse a comunidade. Antecede essa elaboração a formação na área de projetos, no componente curricular “Projetos de Vida”, ministrado no TE, onde foi possível o entendimento de como funciona a elaboração de um projeto, os custos e as suas finalidades, porém, a centralidade se dá na lógica de que esse “projeto” vai para além de uma “ação fim” apontaria para uma concepção de “começo”, que se articula para além de uma percepção apenas produtiva ou econômica, mas na elaboração de uma proposta de projeto que se atrela a própria “vida” e a seus vários contornos, contextos e cotidianidades.

Esses contornos dialogam com as dimensões da Agroecologia, e uma das que chamou atenção nos projetos das turmas foi a *dimensão cultural*. Assim, é a partir de algumas destas experiências que dialogaremos.



Para entender esse processo, apresentamos no quadro 1 a distribuição dos projetos desenvolvidos pelos jovens na primeira e na segunda turma. É possível observar que tivemos um maior número de projetos na área cultural desenvolvidos pela segunda turma, já na primeira esse número é bem menor, onde os projetos eram voltados mais para os processos produtivos, que não deixavam de articular um eixo cultural, no entanto em seu todo eram mais focalizados para a concepção econômico-produtiva.

Esse dado pode ser direcionando para a faixa etária destes jovens, onde na segunda turma contamos com o poderíamos chamar de “jovens mais jovens”, onde estes possuem outras preocupações, estas mais voltadas para o lazer e até a própria militância – inerente a própria fase da juventude. Já na primeira turma, tínhamos jovens que já constituíram um núcleo familiar, “jovens adultos”, na concepção camponesa apontada por alguns autores, estes, viam outras possibilidades na realização dos projetos, se enquadrando no eixo econômico como norte principal.

TURMA 2015-2016			
Projeto/cidade	Público	Objetivos	Nº de pessoas envolvidas
Ponto de cultura Assentamento Tiradentes e Zumbi do Palmares, Mari/PB	Adultos, Jovens e crianças.	- Articulação da juventude local e da comunidade; - Estimular a interação da comunidade com atividades culturais.	125 pessoas
Cor da terra Quilombo Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande/PB	Jovens	- Promover o fortalecimento e a visibilidade do grupo de mulheres “cor da terra”	14 pessoas
Cinema e jiu jitsu – Comunidade Lagoa Seca/PB	Jovens	- Promover atividades culturais com cinema (Cine célula) e aulas de jiu jitsu	15 pessoas
TURMA 2016-2017			
Cinema itinerante (CinESCOLAR) Assentamentos Massaranduba/PB	Jovens e crianças	- Promover a discussão relacionada a gênero; - Estimular o protagonismo da juventude camponesa; - Valorizar a cultura e os sujeitos camponeses.	200 pessoas



A praça Agroecológica (Projeto de reciclagem) Assentamento Baixio, Riachão do Poço/PB	Jovens e adultos	- Estimular as atividades de cultura e lazer na comunidade; - Promover a consciência ecológica; - Otimizar o bem estar e o embelezamento do assentamento.	20 pessoas
Projeto Dança coletiva, Assentamento Nosso Senhor do Bonfim, Alagoinha/PB	Jovens	- Promover a articulação de danças folclóricas com foco na valorização cultural; - Estimular a união da comunidade.	12 pessoas
Praça (Bioconstrução) Assentamento Dona Antônia, Conde/PB	Jovens	- Promover a consciência ecológica; - Estimular as atividades de cultura e lazer.	15 pessoas
Praça Ecológica Assentamento Oziel Pereira, Remígio/PB	Jovens, adultos e crianças	- Afirmar para a comunidade e sociedade a importância da juventude; - Promover o uso de materiais recicláveis; - Estimular a consciência ecológica dos sujeitos envolvidos no projeto.	20 pessoas
Parque ecológico de Bambu Acampamento Vanderley Caixe, Caaporã/PB	Jovens e crianças	- Otimizar o bem estar e o embelezamento do acampamento; - Aproveitar os recursos do contexto local; - Promover o acesso a atividades de lazer.	10
Regatando Raízes, Assentamento Baixio, Riachão do Poço/PB	Crianças	- Valorização da história oral e da cultura popular; - Ressignificar a prática de danças tradicionais.	7

Quadro 1.: Distribuição dos projetos a partir da dimensão cultural

Nos territórios dos educandos e em seus cotidianos a construção coletiva de identidades se afirmou nos projetos por meio da centralidade dada a eixos relacionados a uma imersão em elementos da cultura e do lazer. Interpretamos que a necessidade de



articulação no contexto da cultura e do lazer pela juventude é destacada nos estudos realizados por Jeolá, Palilo e Capelo (2013), acerca da política cultural desenvolvida pelo Projeto Rede da Cidadania, onde eles pontuam que:

[...] a participação do jovem em atividades dessa natureza (cultural, de lazer e recreação) possibilita experimentação, a troca de informações, a ampliação de referências, a elaboração e o confronto de valores. Permite que os jovens encontrem-se com outros jovens, em espaços menos controlados e regrados por adultos, ou, no mínimo, sob a tutela de adultos. De certa forma, encontramos, em nossas cidades, falta de equipamentos e de mecanismos que propiciem o acesso a atividades desse tipo, principalmente nas regiões mais pobres e periféricas. (JEOLÁ, PALILO e CAPELO, 2013, p. 192).

Essa realidade não é diferente para a realidade dos jovens no campo, ela é ainda mais difícil, sendo assim, se justifica a necessidade vislumbrada por eles em seus cotidianos, de projetos voltados para tal dimensão. Um dado importante que podemos observar é de como o *Residência Jovem* atendeu a um dos seus principais objetivos, que a de formação de “jovens mobilizadores”. Observa-se que os projetos no eixo cultura e lazer envolveu a participação de vários sujeitos das comunidades e algumas vezes de comunidades vizinhas, como é o caso do “Ponto de Cultura”, se configurando em um fator de extrema relevância tanto do ponto de vista da participação mobilizadora da juventude, como no que concerne a participação/acesso de outros sujeitos a ações do curso, identificando assim que o curso vai para além da participação de 60 jovens, mas que possui um efeito multiplicador.

Conclusão

A dimensão cultural contribuiu para a juventude camponesa ressignificar o que gostava de fazer, despertar seus talentos e habilidades, otimizar ações na comunidade com objetivo de promover uma melhor qualidade de vida. Ao mesmo tempo, possibilitou a esses jovens enxergarem o campo com outra visão, à medida que vislumbraram possibilidades e lançaram um olhar na perspectiva de contribuir em suas comunidades com o desenvolvimento local e sustentável. Desta forma, foi no âmbito da cultura e do lazer, fortalecendo e criando espaços de esportes, música, teatro e brincadeiras que se constituiu as propostas desenvolvidas no contexto do *Residência Jovem Paraíba*.

Referências bibliográficas

BRANDÃO, C. R. e STRECK, D. R. **Pesquisa Participante: O saber da Partilha**. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



DECRETO de lei. **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONE-RA**, Brasília, DF, Nº 7.352, Nov. 2010, 7p.

JEOLÁS, L. S., PAULILO, M. A. S. e CAPELO, M. R. C. (orgs.) **Juventudes, desigualdades e diversidades: estudos e pesquisas**. Londrina: Eduel, 2013.1 Livro digital: il. 261p.